

Estratégias Conversacionais: Um Jogo de Intencionalidades no Processo Interacional

Patrícia Karin de Almeida RODRIGUES¹
(PUC-SP)

Resumo: O objetivo deste estudo é analisar a construção e representação das estratégias conversacionais na conversação humana. Para isso, escolhemos um diálogo de ficção, a fim de mostrar como dois falantes que se alternam usam recursos lingüísticos similares para atingir fins diferentes. Esse estudo está também centrado na discussão da relação entre a representação e a realidade com noções sobre interação e poder. Nesse contexto, refletimos sobre os sentidos produzidos pelas pessoas durante o processo interacional. Para esse estudo, escolhemos trechos do diálogo de ficção *Hora de dormir* escrito por Fernando Sabino em 1972. Na análise do corpus, composto por diversas seqüências discursivas que retratam práticas e contextos sociais, observamos sentidos que podem representar um diálogo natural. Concluímos este artigo confirmando que os falantes possuem infinitas possibilidades de comunicação para atingirem seus objetivos na interação. As estratégias conversacionais são usadas para mostrar isso.

Palavras-chaves: interação, estratégias conversacionais, diálogo de ficção.

Abstract: The purpose of this study is to analyze the construction and the representation of the conversational strategies in the human communication. For that, we chose a fictional dialogue to show how two speakers alternately use similar linguistic devices to achieve different ends. This study is also centered on the discussion of the relationship between the representation and the reality with notions about interaction and power. In this context, we intend to understand the meanings

¹ Mestranda do Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa – Pontifícia Universidade Católica; Pós-Graduada em Língua Inglesa e Tradução pela Universidade Paulista; e professora de português e inglês nas redes privada e pública de ensino no Estado de São Paulo.

produced by people during the interaction process. For this study, we use parts of the fictional dialogue *Hora de dormir* written by Fernando Sabino in 1972. In the analysis of our *corpus*, composed by some discursive sequences that show social practices and contexts, we examined meanings that can represent a natural conversation. We conclude this article by stating that, the speakers have infinite communication possibilities to achieve their targets during the interaction. The conversational strategies are used to show it.

Keywords: interaction, conversational strategies, fictional dialogue.

Resumen: El objetivo de este estudio es analizar la construcción y la representación de las estrategias conversacionales en la comunicación humana. Así, seleccionamos un diálogo artificial que muestra como dos hablantes emplean recursos lingüísticos similares para lograr fines diferentes. Nuestra tarea es también la de discutir la relación entre la representación y la realidad con nociones sobre interacción y poder. Así, pues, nos interesa comprender cuáles son los sentidos producidos por las personas durante el proceso de interacción. Para este estudio, hemos escogido partes del diálogo ficticio *Hora de dormir* escrito por Fernando Sabino en 1972. En el análisis, compuesto por secuencias discursivas que muestran prácticas y contextos sociales, observamos sentidos que pueden representar una conversación natural. Finalizamos con la confirmación de que los hablantes tienen infinitas posibilidades de comunicación para lograr sus intenciones comunicativas en la interacción. El uso de las estrategias conversacionales lo comprueba.

Palabras claves: interacción, estrategias conversacionales, dialogo ficticio.

Introdução

O estudo da conversação é uma forma de adentrar a prática social mais comum no cotidiano do ser humano. Compreender o ato conversacional consiste em refletir sobre as intenções manifestadas pelos interlocutores durante o processo interacional que os envolve.

Por fazer parte de todo ato de linguagem, a interação é um fenômeno sociocultural carregada de significação e de construção de sentido no processo de comunicação. Ao fazer uso da linguagem verbal para comunicar-se com o mundo, o ser humano realiza escolhas

lexicais carregadas de sentidos implícitos e explícitos revelados durante o processo interacional com o seu interlocutor. Para caracterizar as intenções apresentadas durante a interação, recorreremos à análise das estratégias conversacionais utilizadas pelos interlocutores envolvidos nesse processo.

Com a intenção de realizar um trabalho que aborde a dimensão interacional, analisamos atos de fala, a fim de observar a constituição da linguagem em uso social. Ao considerar as dificuldades encontradas para a investigação de um *corpus* de primeira mão (diálogo real), focalizamos o estudo na análise de trechos do diálogo de ficção *Hora de dormir*, de Fernando Sabino.

De acordo com Preti (2003), para que haja interação é preciso que dois participantes se alternem na troca de turno, sendo ainda, indispensável, um tema que permita a continuidade do processo interacional, denominado tópico discursivo. Esses aspectos podem ser encontrados no *corpus* escolhido para análise, em que o diálogo entre pai e filho apresenta alternância considerável, tendo como assunto principal a divergência entre os interlocutores sobre o momento em que o garoto (filho) deve dormir.

Do ponto de vista lingüístico, o diálogo de ficção apresenta limitações em relação à língua falada. Entretanto, essas diferenciações não impedem sua análise, uma vez que nos textos literários encontramos uma tendência à aceitação das contribuições da língua oral. É papel do analista refletir sobre a construção do sentido no diálogo, tendo a linguagem como desencadeadora de significados.

O objetivo deste estudo está pautado, portanto, no interesse de descrever o comportamento verbal durante a interação. Trata-se de refletir sobre a intencionalidade lingüística apresentada pelas estratégias conversacionais utilizadas no processo interacional, de forma a considerar as variáveis sociais associadas à situação de comunicação, estabelecendo relações com a realidade.

A linha teórica escolhida para análise abrange, principalmente, estudos fundamentados na área de Análise da Conversação. Portanto, os apontamentos interpretativos sobre as estratégias conversacionais que caracterizam a interação entre os interlocutores do diálogo de ficção *Hora de dormir* decorrem de informações contextuais e semânticas, construídas ou inferidas a partir dos pressupostos teóricos dessa linha de pesquisa.

A teoria que conduz a análise remete a hipóteses concernentes ao funcionamento da interação das pessoas ao conversar, de modo a compreender como criam, desenvolvem e resolvem (ou não) conflitos interacionais, em uma abordagem que contempla a construção do sentido e constituição das identidades dos falantes.

1 Estratégias Conversacionais: Características Gerais

As estratégias conversacionais correspondem à forma como um interlocutor interage verbalmente com o outro. De acordo com Preti (2004), “elas podem resultar das intenções que precedem o ato conversacional ou de alterações ocorridas durante o seu andamento”. Sendo assim, entendemos que o comportamento verbal apresentado pelos participantes durante a interação direciona os conflitos que envolvem o diálogo, de forma a manter, solucionar ou intensificar a adversidade. Além disso, os atos de fala suscitam relações de poder estabelecidas social ou individualmente por um falante em relação ao outro.

Presentes na conversação face a face ou na escrita, as estratégias conversacionais são decorrentes do contexto global em que a interação acontece. Ao analisá-las, é possível interpretar as intenções, reações e relações de poder ou submissão reveladas pelos interlocutores, bem como traçar um perfil da identidade que procuram demonstrar ou ocultar.

Nesse sentido, podemos dizer que os traços caracterizadores dos participantes, assim como a situação em que o diálogo acontece, são fatores importantes para identificar as estratégias utilizadas durante o processo interacional que sustenta a comunicação.

1.1 O uso das estratégias conversacionais no diálogo literário

No que diz respeito ao diálogo de ficção, aspectos como contexto e qualificação das personagens facilitam a compreensão da linguagem utilizada. A Análise da Conversação proposta por Marcuschi (2003) fundamenta-se no princípio básico de que todos os aspectos da ação e interação social podem ser examinados e descritos em termos de organização estrutural convencionalizada ou institucionalizada.

Marcuschi (2003) explica ainda que “iniciar uma interação significa, num primeiro momento, abrir-se para um evento cujas expectativas mútuas serão montadas”. Para que a interação aconteça é necessário que os interlocutores partilhem um mínimo de conhecimentos comuns como aptidão lingüística, envolvimento cultural e o domínio de situações sociais.

A propósito do uso das estratégias conversacionais no texto literário *Hora de dormir*, de Fernando Sabino, pelo contexto do diálogo, percebemos que o conflito é sustentado pela busca incessante da concretização das intencionalidades dos participantes. Considerando que na comunicação os interlocutores são parceiros do jogo da linguagem (BRAIT, 2003), ao analisar o processo interacional entre o pai e o filho, pode-se dizer que, nesse jogo, é o filho quem apresenta oscilações discursivas que funcionam como uma disputa de poder.

Ao destoar da posição de filho previamente definida, a situação comunicativa interdefine o papel do garoto, diferentemente do papel de seu pai, que mantém as especificidades comportamentais de um pai comum. É interessante observar como funciona o processo conversacional caracterizado pela ² homonímia pragmática que revela intencionalidade em ambas as partes.

Nota-se que tanto pai quanto filho apresentam estratégias conversacionais semelhantes ao usar uma linguagem marcada pela argumentação e violência. Entretanto, apresentam intenções que se contrapõem: enquanto o filho quer convencer o pai da necessidade de assistir televisão até tarde, o pai quer convencê-lo de que ele precisa dormir.

É nesse contexto que a interação se configura em um processo de gradação que envolve tanto o discurso do pai quanto o do filho. No entanto, são os dizeres do filho que atribuem dinamismo ao diálogo, intensificando o conflito. Nessa ótica, o que se pode constatar é o funcionamento das graduais alterações discursivas apresentadas pelas estratégias conversacionais do garoto como meio de alcançar seu objetivo principal: assistir televisão até tarde. Essa intencionalidade é marcada pela construção do sentido das falas do filho, com o uso de

² Homonímia pragmática ou ambigüidade é a estratégia desenvolvida pelos interlocutores, em que empregam recursos similares para atingir fins diferentes (TANNEN, 1996).

estratégias conversacionais que se iniciam com questionamentos, passam pelo processo da argumentação, atingem a linguagem violenta e o silêncio, conforme pode ser constatado nos exemplos que se seguem:

- Questionamentos: maior incidência no início da conversa, quando o filho faz perguntas sobre os motivos que levam o pai a proibi-lo de assistir televisão. É possível observar que as perguntas do filho incomodam o pai e as respostas do pai não satisfazem o filho:

- 1 __Por que não posso ficar vendo televisão?
- 2 __Porque você tem de dormir.
- 3 __Por quê?
- 4 __Porque está na hora, ora essa.
- 5 __Hora essa?
- 6 __Além do mais, isso não é programa para menino.
- 7 __Por quê?
- 8 __Porque é assunto de gente grande, que você não entende.
- 9 __Estou entendendo tudo.
- 10 __Mas não serve para você. É impróprio.
- 11 __Vai ter mulher pelada?

- Argumentação: processo em que o filho tenta convencer o pai de seu interesse, apresentando argumentos que se fortalecem diante das justificativas que não o convencem. Ao perceber que seus argumentos são insuficientes, o garoto apela para a chantagem:

- 12 __Que bobagem é essa? Ande, vá dormir que você tem colégio amanhã cedo.
- 13 __Todo dia eu tenho.
- 14 __Está bem, todo dia você tem. Agora desligue isso e vá dormir.
- 15 __Espera um pouquinho.
- 16 __Não espero não.
- 17 __Você vai ficar aí vendo e eu não vou.
- 18 __Fico vendo não, pode desligar. Tenho horror de televisão. Vamos, obedeça seu pai.

- 19 __Os outros meninos todos dormem tarde, só eu que durmo cedo.
- 20 __Não tenho nada que ver com os outros meninos: tenho que ver com meu filho. Já para a cama.
- 21 __Também eu vou para a cama e não durmo, pronto. Fico acordado a noite toda.

• Linguagem violenta (agressividade): corresponde à revolta do filho como forma de constranger e afrontar o pai, colocando-se na mesma posição que a dele.

- 22 __Não comece com coisa não, que eu perco a paciência.
- 23 __Pode perder.
- 24 __Deixe de ser malcriado.
- 25 __Você mesmo que me criou.
- 26 __O quê? Isso é maneira de falar com seu pai?
- 27 __Falo como quiser, pronto.
- 28 __Não fique respondendo não: cale essa boca.
- 29 __Não calo. A boca é minha.
- 30 __Olha que eu ponho de castigo.
- 31 __Pode pôr.
-
- 40 __Ora, deixe de conversa. Vamos desligar esse negócio. Pronto, acabou-se. Agora é tratar de dormir.
- 41 __Chato.
- 42 __Como? Repete, para você ver o que acontece.
- 43 __Chato.

• Fase do silêncio: refere-se às respostas do garoto quando é colocado de volta à posição de filho e seu pai detém o poder. Nota-se que a garantia do poder ao pai é sustentada pela autoridade das “palmadas”. É com o silêncio que a gradação encerra-se:

- 44 __Tome, para você aprender. E amanhã fica de castigo, está ouvindo? Para aprender a ter respeito a seu pai.

45 __ . . .

50 __Bati porque você mereceu. Já acabou, pare de chorar. Foi de leve, não doeu nem dada. Peça perdão a seu pai e vá dormir.

51 __. . .

52 __Por que você é assim, meu filho? (...)

53 __. . .

É importante ressaltar que o silêncio também constitui uma estratégia conversacional do garoto, uma vez que representa suas respostas diante das justificativas do pai. O silêncio reafirma suas intenções, pois o filho coloca em dúvida as atitudes do pai. Com isso, é possível dizer que a gradação manifestada com o uso das estratégias conversacionais do garoto resulta na busca desesperada do pai para justificar-se pela atitude tomada diante da pressão do filho.

1.2 Intencionalidades no processo interacional

Considerar a teoria da competência comunicativa proposta por Tannen (1994) é verificar os implícitos que envolvem a interação conversacional. O diálogo constitui-se no principal meio de comunicação entre as pessoas e carrega significados que resultam de fatores contextuais diferenciados, internos e externos, o que justifica a atenção direcionada aos aspectos que envolvem a macro e microanálise do diálogo de ficção.

Segundo Preti (2004), a macroanálise da conversação literária refere-se ao contexto histórico e geográfico, fatores extralingüísticos e sua possível influência sobre as personagens ou narrador de primeira pessoa, tais como grau de escolaridade, profissão, posição social, faixa etária e sexo dos falantes. A microanálise relaciona-se com as informações trazidas pela situação interacional, a qual abrange todos os elementos pragmáticos que acompanham as falas e que geram contrastes. O entendimento da associação desses aspectos às falas das personagens envolvidas no diálogo literário em estudo permite uma interpretação verossímil da intencionalidade explícita ou implícita dos interlocutores.

Referente à macroanálise, o diálogo de ficção *Hora de dormir* apresenta participantes que se encontram em condições de desigualdade, pois, embora sejam do mesmo sexo, apresentam relevantes diferenciações relacionadas à idade, ao estado civil, formação e posição social. Esses aspectos tornam-se fundamentais à análise proposta, e justificam a forma como a interação desenvolve-se, já que os interlocutores assumem papéis socialmente bem definidos: pai e filho. Isso significa que existe uma hierarquia pré-estabelecida, com desigualdade de papéis na condução do processo de interação, o que configura a conversação estudada como ³ assimétrica.

Ao analisar as intencionalidades do pai sob as determinações da microanálise, verificamos que os fatores situacionais constituídos pelas condições em que o diálogo se realiza, o tópico discursivo e, principalmente, o grau de parentesco entre os interlocutores, levam-no a exercer ao máximo seu poder para, assim como o filho, tentar atingir seu objetivo, a ponto de colocar-se em um papel que não lhe é próprio: o de vítima da situação. Seu apelo constrói-se com períodos longos, bem característicos do discurso que fazem parte do dia-a-dia de pais que enfrentam conflitos com os filhos:

36 __Atrevido, malcriado. Eu com sua idade já sabia obedecer. Quando é que eu teria coragem de responder meu pai como você faz. Ele me descia o braço, não tinha conversa. Eu porque sou muito mole, você fica abusando... Quando ele falava está na hora de dormir, estava na hora de dormir.

52 __Por que você é assim, meu filho? Só para me aborrecer. Sou tão bom para você, você não reconhece. Faço tudo que você me pede, os maiores sacrifícios. Todo dia trago para você uma coisa da rua. Trabalho o dia todo por sua causa mesmo, e quando chego em casa para descansar um pouco, você vem com essas coisas. Então é assim que se faz?

³ Marcuschi (2003, p. 16) define como diálogos assimétricos aqueles “em que um dos participantes tem o direito de iniciar, orientar, dirigir e concluir a interação e exercer pressão sobre o(s) outro(s) participante(s)”.

A situação de comunicação que se instaurou favoreceu ainda para justificar a passagem da argumentação verbal para as “palmadas”. É importante focalizar que, embora parte do cotidiano de muitas famílias há gerações, a ação das palmadas apresenta significado negativo, pois caracteriza o pai como incapaz de buscar soluções com o diálogo e reforça o fracasso de seu papel, já que ele não conseguiu que a situação se resolvesse de uma maneira mais “civilizada”.

Nesse jogo verbal, o pai também procura “preservar sua face”.⁴ Um dos recursos utilizados para isso é a forma de tratamento que ele usa para referir-se a si mesmo durante o diálogo com o filho. Ele diz: “obedeça *a seu pai*”, “Isso é maneira de falar com *seu pai*?” “... ter respeito *a seu pai*”, “Peça perdão *a seu pai*”, “Então você não tem pena de *seu pai*?”. A repetição dessas expressões, além de ressaltar o poder paterno, funcionam no filho como índice de manipulação de sua conduta, o que confirma a intenção do pai de destacar a sua posição de superioridade em relação ao filho.

Ao final do diálogo, o pai encontra conforto momentâneo nas desculpas apresentadas pelo filho, as quais reafirmam seu poder. No entanto, o mesmo não acontece com o garoto, que revela inconformidade com a mesma pergunta que iniciou a conversa: “Por que não posso ficar vendo televisão?”. Com isso, consideramos que até mesmo o pedido de desculpas do garoto funciona como uma estratégia conversacional para desarmar o pai com a intenção de atingir o seu objetivo principal. O término do diálogo com uma pergunta sugere que o conflito não encontrou solução, uma vez que a interação entre pai e filho consiste em um jogo de retomada constante.

Considerações Finais

A realização da análise do comportamento verbal durante a interação entre os participantes do diálogo de ficção *Hora de dormir* permitiu a compreensão de que o uso da linguagem denota sentidos implícitos e explícitos a quem fala, a quem ouve e até mesmo a quem

⁴ Criada por Erving Goffman, a teoria da preservação da fase consiste na intenção que o falante revela de manter a sua imagem social que está na dependência da aceitação ou não de seu discurso, por parte do ouvinte (cf. *RELATION IN PUBLIC*, New York: Penguin, 1971).

lê. Os sentidos encontrados nos atos de fala dos interlocutores do diálogo ficcional apresentam relações com a realidade e as estratégias conversacionais utilizadas, tanto pelo pai quanto pelo filho, podem ser facilmente reconhecidas na comunicação humana real.

Conforme analisamos, ao destoar do comportamento de filho padronizado socialmente, o garoto não atende às expectativas do pai, pois não interage com obediência e submissão conforme o esperado. Nesse processo interacional, as estratégias conversacionais utilizadas pelo filho retratam a disputa de poder e busca da concretização de sua intencionalidade. O pai, por outro lado, procura manter o padrão de paternidade pré-estabelecido, usando estratégias que reforçam seu interesse em manter o poder e valorizar seu papel, de modo que suas intenções também sejam alcançadas. Nesse processo, observamos que a forma como os sentidos são manifestados influencia nos comportamentos que culminam em atender ou não as expectativas sociais.

Consideramos relevantes os apontamentos apresentados neste artigo com o reconhecimento da comunicação como um jogo em que a linguagem exerce função principal, conceito que permitiu identificar e caracterizar o contexto, as intenções dos participantes da interação em foco e as estratégias utilizadas por eles. “As palavras são armas, venenos ou tranquilizantes” (KLAUS apud PÊCHEUX, 1995, p. 281).

Referências Bibliográficas

GOFFMAN, E. **A representação do eu na vida cotidiana**. Trad. Maria C.S. Raposo. Petrópolis: Vozes, 1989.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Análise da conversação**. São Paulo: Ática, 2003.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. 2. ed. Campinas: UNICAMP, 1995.

PRETI, Dino. **Estudos de língua oral e escrita**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

_____. **Análise de textos orais.** São Paulo: Humanitas FFLCH/USP, 2003.

SABINO, Fernando. **A companheira de viagem.** 2. ed. Rio de Janeiro: Sabiá, 1972. p. 31-36.

TANNEN, Deborah. **Gender and Discourse.** New York Oxford: Oxford University Press, 1996.